

4468

202

J

Índio ameaça retomar a autodemarcação

Se a negociação com a Aracruz Celulose não atender às expectativas dos índios tupiniquins e guaranis, eles retomarão o trabalho de autodemarcação de suas terras em Aracruz. Foi o que garantiu ontem o cacique tupiniquim José Sizenando. A reunião entre as partes está marcada para às 15 horas de hoje, em Brasília, mas a autodemarcação não é aceita pela Funai, para quem, diante da impossibilidade de acordo, restará apenas um caminho para a definição da questão sobre a disputa da terra entre os índios e a empresa: a Justiça.

O gerente de Meio Ambiente da Aracruz Celulose, Carlos Alberto Roxo, não quis antecipar ontem se a empresa apresentará alguma contraproposta às lideranças indígenas. "Vamos fazer o melhor possível pa-

ra ver se conseguimos chegar ao acordo", limitou-se a dizer. Aos índios só interessam duas alternativas: a ampliação da reserva em 13.579 hectares (reivindicação feita com base em documento da Funai e num estudo antropológico) ou sua expansão em 2.571 hectares (conforme já fixado pelo ministro da Justiça, Íris Rezende), desde que a Aracruz Celulose os beneficie com repasse de recursos financeiros, fomento e assistência médica e de educação.

A ajuda financeira é de US\$ 10 milhões, ao longo de 20 anos. Já o fomento, que equivale a R\$ 14 milhões, segundo o diretor de Assuntos Fundiários da Funai, Áureo Faleiro, deve ser oferecido por 14 anos. Além disso, os índios querem ser isentos do pagamento de contas de água e luz para sempre.